



nº 629

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

12 de abril de 2012\* Ano 7



## Petroquímica Suape vai dar partida em fábrica de PTA em agosto

A Petroquímica Suape (PQS) deverá iniciar a operação de sua primeira fábrica, em agosto deste ano. Integrado por três indústrias (PTA, PET e POY), o complexo deveria ter inaugurado a unidade de PTA desde dezembro do ano passado. Paralisações na obra por conta de movimentos grevistas e excesso de chuva são dois dos motivos apontados pela diretoria da empresa, para precisar esticar o cronograma. Além do atraso, o projeto também sofreu aumento no valor projetado do investimento, que saltou de R\$ 4,9 bilhões para R\$ 6 bilhões. O presidente da PQS, Richard Ward, explica que os reajustes e benefícios reivindicados pelos operários nas greves do ano passado, pressionaram o investimento. "E também precisamos fazer melhorias nos projetos das fábricas, que demandam um alto conteúdo tecnológico e são de grande complexidade", observa. A unidade de PTA (matéria-prima usada para fabricar resinas PET) terá capacidade para produzir 700 mil toneladas por ano. Pelo menos 85% da produção será consumida pela própria PQS e o restante será destinado ao mercado nacional. Para este ano, as inaugurações ficarão limitadas à unidade de PTA. A previsão é que a fábrica de PET só entre em funcionamento em fevereiro do próximo ano e a de POY (filamentos têxteis de poliéster) em dezembro de 2013. Com capacidade para produzir 450 mil toneladas de resinas PET por ano para a fabricação de embalagens e a indústria têxtil, a indústria será concorrente da italiana Mossi & Ghisolfi (instalada em Suape desde 2007). A M&G produz uma média de 500 mil toneladas por ano. "Para esse produto, nossa estratégia não é fornecer apenas para o mercado doméstico. Queremos comercializar o PET também em países da América do Sul, como Colômbia, Venezuela, Argentina, Paraguai e Uruguai", revela. A unidade de fios têxteis também está atrasada. A previsão era colocar em operação, ainda em 2011, 64 máquinas de texturização de fios, mas apenas cinco estão em funcionamento. A nova previsão é que 22 operem até o final deste ano. *Informaram agências internacionais.*

## Unipar estuda saída do Nível 1 da BM&FBovespa

A Unipar Participações, conforme comunicado enviado à CVM, ontem (11), afirma que estuda a proposta de saída do Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa. A decisão, formulada pela diretoria da Unipar e aprovada pelo Conselho de Administração, será submetida à Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 30 de abril. A companhia, que ingressou no Nível 1 há mais de sete

anos, tinha seu patrimônio líquido 2,4 vezes superior ao atual e com receita bruta 7,3 vezes superior à registrada em 2011. Com isso, segundo o comunicado, a decisão de saída deverá evitar que a companhia incorra em custos desnecessários e desproporcionais ao seu atual porte. *Informou o Último Instante.*

### **Chery acelera fábrica paulista**

O novo regime automotivo, que entra em vigor em 2013, está fazendo com que as montadoras (que demandam peças de plástico) com planos de se instalar no Brasil acelerem seus planos. Após a Nissan confirmar planos de antecipar em quase um ano o início de sua produção em Resende (interior do RJ), a chinesa Chery e a holandesa DAF também estão dando novo fôlego aos seus investimentos. A Chery, que recentemente colocou o chinês Kong Fan Long para comandar as operações locais, informou que vai trazer sete fornecedores conterrâneos para abastecer a fábrica em construção em Jacareí (interior de São Paulo). Serão empresas de pequeno porte, em sua maioria. De acordo com o vice-presidente da montadora no país, Luiz Curi, a intenção é garantir que a fábrica não tenha problemas de suprimentos. Além disso, a companhia aumenta o grau de nacionalização de sua produção, fugindo, assim, das pesadas taxas impostas pelas novas regras do governo. A Chery também está correndo para inaugurar mais cedo a sua fábrica paulista, que receberá US\$ 400 milhões em investimentos. A inauguração, marcada para o primeiro trimestre de 2014, foi antecipada para setembro de 2013. A holandesa DAF, que prepara uma unidade de produção de caminhões no Paraná, também está definindo o tamanho do parque de fornecedores. Serão cerca de 60, de acordo como presidente da companhia no Brasil, Marco Antonio Dávila. "Nosso projeto já estava definido bem antes das novas regras para a indústria automotiva", disse. O executivo não quis informar os nomes das fabricantes de autopeças já formalizados, mas disse que a DAF conseguiu se enquadrar nas regras do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para obter financiamento. Para liberar recursos a juros baixos, o banco de fomento exige pelo menos 70% de conteúdo nacional para os produtores de veículos pesados. *Informou o Brasil Econômico.*

### **MVC diversifica produção e pretende triplicar o faturamento até 2015**

Com o objetivo de triplicar o faturamento até 2015, além da criação de joint ventures, a MVC pretende reduzir a dependência das montadoras de veículos. Desde sua inauguração, em 1989, a MVC vem atuando na transformação de plásticos para a indústria automotiva, e possui clientes como Mitsubishi, Renault, TAC, Scania, Volvo, Mercedes-Benz, Guerra e Randon. Mas, faz uma década que a MVC iniciou a diversificação da sua produção, agora alavancada por um avanço na produção de componentes para a construção civil, através do sistema Wall System. Esse sistema construtivo é composto por uma estrutura de sustentação metálica e as paredes são constituídas por uma estrutura sanduíche, formada por três lâminas: uma de material compósito, um núcleo com isolamento térmico e acústico e outra de material compósito. Nesse setor, a empresa vem prestando serviços em residências, creches e escolas em vários estados do Brasil, na Angola e na Venezuela. Com esse sistema, a empresa também fez o revestimento do teto interno do Aeroporto de Carrasco (Uruguai). Parte dessa aposta da MVC no setor de construção civil se deve ao programa do governo federal "Minha Casa, Minha Vida," que incentiva a construção de casas populares. Além dos setores automotivo e de construção civil, a empresa também está investindo no mercado de energia eólica e de transportes ferroviários. Para se ter uma idéia, em 2015 a divisão de energia eólica da MVC deverá faturar cerca de R\$ 40 milhões, o que é equivalente a 10% do faturamento total estimado para aquele ano. Em 2011, o faturamento no setor foi de R\$ 4 milhões, representando 3% das receitas da empresa. Através da joint venture recém-anunciada com a BFG International, a MVC ingressa no setor de transportes ferroviários, produzindo, máscara frontal

para locomotivas, e interior de vagões. Para triplicar o faturamento até 2015, ou seja, atingir uma receita líquida de R\$ 400 milhões, a MVC deverá crescer, em média, 35% ao ano. Nesse mesmo ano, a empresa estima que 45% da receita líquida deverá provir dos serviços prestados ao setor de construção civil. A título de comparação, em 2011 a divisão de construção civil da empresa faturou R\$ 15 milhões, o que equivale a 12,5% da receita líquida da MVC. Em 2012 esse número deverá corresponder a 21% do total. A MVC não deverá diminuir a produção de peças para o setor automotivo, apenas a produção de peças para esse setor deverá ter um crescimento menor do que o das outras áreas. *Informou a MaxiQuim.*

## **Novidades do setor de ração animal movimentam a indústria na 2ª ExpoPetFood**

Com o mercado de nutrição animal em expansão e a utilização de aditivos alimentares na produção de animais, a indústria nacional de Pet Food (que leva plásticos em seu processo produtivo) movimentou em 2011, cerca de R\$ 4 bilhões, o que possibilitou novos investimentos em tecnologia e novidades em matéria prima. Segundo as estimativas do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), os volumes comercializados em 2011 alcançaram crescimento de 4,2% em relação ao ano anterior. A estimativas da produção nacional de Pet Food atingir 48 milhões de toneladas neste ano. *Informou a redação do Leia!*



## **Manufaturados voltam a ganhar fôlego nas exportações do Brasil**

Depois de sete anos amargando a perda de espaço na pauta exportadora nacional, o setor de manufaturados tem algo a comemorar no início de 2012. Na comparação entre os primeiros trimestres deste ano e de 2011, os manufaturados contribuíram com 39% das exportações, interrompendo a queda sistemática da indústria de transformação no peso das vendas externas que vinha desde 2005. No período, seja pelo avanço dos preços das commodities ou pelo processo de desindustrialização do país, a queda se aproxima de vinte pontos percentuais. Alguns setores específicos contribuíram para a estabilização dos manufaturados. Entre os principais estão o de energia elétrica, naval e óleo combustível. Somados, os três venderam US\$ 1 bilhão a mais do que em igual período do ano passado. O resultado representa cerca de 60% do avanço das vendas de manufatura nos primeiros três meses do ano, que já somam US\$ 21,54 bilhões. Em menor escala, também influenciaram os embarques de aviões da Embraer, com alta de 40%; de automóveis, 30%; e caminhões, 20%. Porém, os dados não são tão positivos como parecem. O comércio internacional dos manufaturados cresce na metade do ritmo observado nos últimos dois anos. Enquanto que em 2010 e 2011 aumentaram 17,9% e 16,5%, respectivamente, em 2012 a expansão é de 7,7%. Isso porque segmentos importantes como os de ferro, aço e laminados, e de couro e calçados perderam o fôlego no início deste ano. Para compensar, houve também queda no ritmo de expansão das commodities. Neste ano, as vendas de produtos básicos, baseadas na antecipação dos embarques de soja e no preço do petróleo, aumentaram apenas 6%. Há um ano, a taxa de crescimento era de 39%. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Produção industrial avançou em fevereiro**

A produção industrial brasileira cresceu em sete dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na passagem de janeiro para fevereiro. De acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física — Regional, a principal expansão foi observada no Pará,

que registrou aumento de 6,2% em fevereiro, depois de queda de 13,3% um mês antes. *Informou o Brasil Econômico.*

## **Indústria de máquinas retoma receita pré-crise**

O faturamento bruto da indústria de máquinas e equipamentos teve alta de 7,4% neste primeiro bimestre, quando comparado a igual período de 2011. Foi a primeira vez que o índice retornou a um patamar pré-crise de 2008. A média da receita mensal entre janeiro e fevereiro chegou a R\$ 6,072 bilhões frente a R\$ 6,041 no primeiro bimestre de 2008, de acordo com a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos. Na comparação mês a mês, o faturamento bruto real do setor em fevereiro alcançou R\$ 6,3 bilhões, alta de 9,9% sobre o mês anterior. A medição, deflacionada pelo Índice de Preços por Atacado (IPA), mostrou recuperação sobre a queda em janeiro, de 19,6%, na comparação com dezembro de 2011. A balança comercial do setor registrou déficit de US\$ 3,061 bilhões, 24,7% superior ao observado no mesmo bimestre do ano passado. As exportações subiram 9%, mas ficaram atrás das importações, que tiveram alta de 18,3%. O vice-presidente da Abimaq, Carlos Pastoriza, disse que apesar da recuperação no faturamento e do anúncio de desoneração da folha de pagamentos feito pelo governo, as perspectivas para a indústria de bens de capital ainda é negativa, pois o faturamento está subindo e a produção não, o que evidencia aumento de importação indireta. *Informou o Valor Econômico.*



## **Indústria Química divulga ganhos ambientais da última década**

Setor aprendeu a produzir utilizando menos energia e água, e com menor emissão de CO<sub>2</sub>. A Abiquim divulgou, em São Paulo, indicadores de desempenho de meio ambiente, saúde e segurança para a última década. Os números mostram que, de 2004 a 2010, as empresas associadas – que respondem por 95% da produção no Brasil – ganharam eficiência nas questões ambientais. O consumo de água caiu de 7,88m<sup>3</sup>/t para 6,05 m<sup>3</sup>/t produto, o que significa dizer que para a mesma quantidade de produção utiliza-se hoje 23% a menos de água. Ao mesmo tempo, a indústria aumentou a quantidade de efluente reciclado e reutilizado, de 29,9% para 31,3% do total produzido. Conseqüentemente, o efluente lançado caiu de 2,31m<sup>3</sup>/t para 1,62 m<sup>3</sup>/t de produto. A utilização de combustíveis renováveis cresceu de 2,1 kg/t para 6,3 kg/t de produto e, como consequência, o uso de combustíveis não renováveis caiu significativamente de 32,8 kg/t para 17,8 kg/t de produto. A intensidade de emissão de dióxido de carbono originário de combustão de processos caiu de 378 kg/t para 251 kg/t de produto. A intensidade total de emissões de CO<sub>2</sub> equivalente caiu de 411 kg/t para 290 kg/t de produto. A geração de resíduos, que vinha apresentando melhora, foi afetada pela crise global de 2008. Entre 2004 e 2008, a geração de resíduos sólidos havia permanecido estável, entre 8,4 kg/t e 8,5 kg/t de produto. Mas, com a crise, algumas unidades produtivas tiveram paradas não programadas, o que pontualmente aumentou os resíduos gerados, chegando a 9,8 kg/t de produto em 2010. “As paradas não programadas resultam em rejeitos e resíduos que estão nas torres de destilação, de processo e nos reatores. Para fazer a limpeza e manutenção destas áreas, os resíduos tem que ser despejados, o que leva a um aumento da quantidade medida. A Abiquim acredita que esse indicador voltará a diminuir, porque agora as fábricas estão trabalhando sem grandes paradas programadas”, explica Nícia Mourão, gerente de assuntos regulatórios da Abiquim. *Informou Fator Brasil.*

## **Agas debate a questão das sacola plástica**

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) realizou ontem (11) o II Fórum Agas das Sacolas Plásticas: Problema ou solução?, em Porto Alegre. O debate sobre o tema ganhou força em todo o País com o acordo entre os supermercados paulistas para o banimento das sacolas. Para o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, a medida pode se revelar prematura, devido à falta de alternativas que sejam práticas, recicláveis, economicamente viáveis e menos prejudiciais ao meio ambiente do que os sacos plásticos tradicionais, que geralmente são usados como embalagem para lixo caseiro. "As pessoas não param de gerar lixo, então onde ele vai parar? Se apenas eliminar a sacola do mercado estaremos trocando somente a cor do saco de lixo, de branco para azul ou preto." Outro ponto destacado por Longo é a oposição dos consumidores à mudança. "Temos uma pesquisa que aponta que 81% dos clientes são contra eliminação da sacola." Segundo ele, 5% dos consumidores já estão trazendo as embalagens de casa. "Mas 80% da decisão de compra acontece no ponto de venda, então determinar quantas sacolas e de qual tamanho será preciso é difícil." O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief), Alfredo Schmidt, também critica a medida adotada em São Paulo, afirmando que ela resulta em perdas econômicas para os clientes. "Os supermercados paulistas vão deixar de tirar do bolso deles R\$ 220 milhões por ano comprando sacolas que os consumidores terão que pagar, pois eles ainda precisam comprar sacos para lixo", apontou. Segundo Schmidt, a proibição também já afeta a indústria plástica, uma vez que gerou uma queda de mais de 40% nos pedidos de sacolas naquele estado. O empresário Arlei Karpinski, proprietário de dois supermercados no município de Getúlio Vargas, no Norte do Estado, Karpinski aponta que o maior problema das sacolas para os mercados é o seu consumo excessivo. "Num município de 16 mil habitantes, onde não atingimos toda a população, distribuimos anualmente mais de um milhão de sacolas", comenta. Ele diz que é necessário maior conscientização dos consumidores. "Muitas embalagens são usadas com apenas metade da capacidade. Não se dá valor àquilo que é dado de graça", afirma. *Informou o Jornal do Comércio (RS).*

## Embalagem verde

Mais uma grande grife internacional adere ao plástico verde da brasileira Braskem. A Leicht, marca número um em móveis planejados na Alemanha, se torna a pioneira no uso do material no segmento moveleiro. A empresa começou a usar o plástico verde nas embalagens de seus produtos, eliminando totalmente o plástico tradicional em sua fábrica. A Leicht tem showroom no Brasil desde o ano passado. *Informou o Brasil Econômico.*



## BNDES terá R\$ 15 bilhões para capital de giro, diz Mantega

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem (11) que com a segunda fase do Plano Brasil Maior, que visa apoiar a indústria no Brasil, somente o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) terá R\$ 15 bilhões para conceder em financiamentos às empresas para capital de giro. "O custo de capital de giro é talvez o mais alto para as empresas", afirmou Mantega na abertura da Feira Internacional Especializada em Peças, Equipamentos e Serviços para Veículos Pesados e Comerciais, em São Paulo. Ele ressaltou que outros bancos públicos, especialmente Banco do Brasil e Caixa, também terão recursos volumosos para emprestar às companhias nessa modalidade. "Esperamos que os bancos privados também ampliem financiamento para capital de giro", comentou. A declaração de Mantega está dentro de um contexto no qual o governo deseja que os bancos privados atuem de forma mais vigorosa na concessão de crédito em amplas modalidades, inclusive com a redução do spread de operações financeiras. A presidente da República, Dilma Rousseff, voltou a afirmar na última terça-feira (10) em Washington que não há explicação técnica para que os spreads

bancários no Brasil sejam tão altos. "O importante é elevar o financiamento, de onde ele vem não importa", disse Mantega. *Informou o Último Segundo.*



## Argentina convoca governadores para discutir situação da YPF

O governo argentino convocou para amanhã, quinta-feira, os governadores das províncias petrolíferas para tratar a situação da empresa YPF, controlada pela espanhola Repsol. A reunião, segundo governadores argentinos, foi convocada pela Presidência e contará com a presença do ministro do Planejamento, Julio de Vido. Os governadores convocados integram a Organização Federal dos Estados Produtores de Hidrocarbonetos, que agrupa as dez províncias petrolíferas da Argentina: Formosa, Jujuy, Salta, Mendoza, La Pampa, Neuquén, Río Negro, Chubut, Santa Cruz e Tierra del Fuego. Apesar de o governo argentino manter em total reserva o conteúdo da reunião, alguns governadores anteciparam que debaterão o futuro de YPF, no olho do furacão pelas acusações da presidente Cristina Kirchner devido a uma queda na produção que esta atribui a uma falta de investimentos. O governador de Neuquén, Jorge Sapag, anunciou "novidades importantes" no encontro de hoje e opinou que a YPF terminará transformada em uma sociedade mista com gestão estatal. "Seguramente o Estado vai querer governar esta sociedade de economia mista, encorajar o investimento privado e fazer um gerenciamento muito profissional da empresa", disse Sapag, segundo a agência oficial "Télam". Neste novo esquema, segundo o governador, as províncias produtoras de petróleo teriam um lugar no diretório. Fontes da YPF evitaram pronunciar-se sobre as declarações de Sapag. As mesmas fontes também não quiseram dar detalhes sobre a agenda do presidente da Repsol, Antonio Brufau, que chegou na segunda-feira a Buenos Aires, para se reunir com funcionários do governo argentino. Nas últimas semanas, seis províncias argentinas revogaram licenças da YPF para operar em uma dúzia de áreas, enquanto outras duas pediram que a companhia petrolífera aumente seus investimentos sob ameaça de cancelar permissões de exploração. A YPF, com participação de 57,43% da Repsol e 25,46% do grupo argentino Petersen, anunciou que este ano investirá na Argentina um recorde de US\$ 3,416 bilhões, número que supera os 3,029 bilhões investidos em 2011. *Informaram as agências internacionais.*



## Livro Bege dos EUA

O mais recente Livro Bege (avaliação periódica da economia dos EUA feita pelo banco central do país), divulgado ontem, revelou que a economia continuou a se expandir em um ritmo que variou de modesto a moderado de meados de fevereiro até fim de março, apesar da alta dos preços do petróleo ter alimentado algumas preocupações em relação aos gastos de consumo e custos de transportes. *Informou o Valor Econômico.*

## Produção na Espanha

A produção da indústria espanhola caiu 5,1% em fevereiro na comparação com igual mês do ano passado, depois de ter recuado 4,3% em janeiro, informou ontem o Instituto Nacional de Estatísticas

do país. Esse foi o sexto declínio mensal consecutivo. O resultado foi puxado para baixo pela atividade menor dos setores de construção e automóveis. O governo prevê uma queda de 1,7% no PIB do país neste ano. *Informou o Valor Econômico.*



## Petróleo recua

Os contratos futuros de petróleo fecharam em queda nesta terça-feira, no menor nível em dois meses, pressionados por novas preocupações em meio a sinais de desaceleração da demanda da China pela commodity. O contrato do petróleo WTI para maio perdeu US\$ 1,44 (1,4%) e fechou a US\$ 101,02, o menor nível desde 14 de fevereiro. Na plataforma ICE, o petróleo Brent recuou US\$ 2,79 (2,27%), para US\$ 119,88, o valor mais baixo desde 17 de fevereiro.. *Informaram as agências internacionais.*



## PlastShow 2012

Termina amanhã (13), a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse [www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow](http://www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow) ou pelo e-mail [plastshow2012@arandanet.com.br](mailto:plastshow2012@arandanet.com.br).

## Sinproquim discute nova regulamentação de transporte rodoviário de produtos perigosos

Os especialistas em legislação e normas de transporte de produtos químicos perigosos Glória Benazzi e Marco Antônio Gallão apresentarão no dia 19 de abril a nova regulamentação para o transporte de produtos químicos e resíduos perigosos, que entrará em vigor a partir do dia 7 de maio. O objetivo do

evento é orientar e tirar dúvidas dos representantes das indústrias e empresas de transporte para evitar sanções e melhorar o entendimento do setor sobre o assunto. O investimento para participar do evento é de R\$ 50 para associados e R\$ 100 para não-associados. Para mais informações ligue (11) 3287-0455 ou pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br).

### **São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens**

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>

### **Pack Summit - Strategic Conference**

A Pack Summit - Strategic Conference ocorrerá de 24 a 27 de abril de 2012 no Centro de Exposições Imigrantes e reunirá importantes players da cadeia de embalagem, bem como usuários de embalagem dos diversos segmentos para debater "A Embalagem como fator competitivo nos negócios". Estruturada em quatro módulos, a conferência abordará temas de extrema importância para o setor e ocorre simultaneamente à Expo Embala - A Feira de Embalagem do Brasil. Para mais informações acesse: [www.packs Summit.com.br](http://www.packs Summit.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Flávio Lucena Barbosa  
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruna Cavalcanli e Bruno Pedroni  
Jornalista responsável: Roberta Provaffi - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas